

HISTÓRIA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CAMPESINATO NO BRASIL

Roselma Lopes Ribeiro⁽¹⁾; Ricardo Santos de Almeida⁽²⁾; Cirlene Jeane Santos e Santos⁽³⁾

⁽¹⁾Graduada em Geografia Bacharelado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Pesquisadora do Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (NUAGRÁRIO-IGDEMA-UFAL), Maceió, Alagoas; rosalmalopes@hotmail.com. ⁽²⁾Mestrando Geografia na Universidade Federal de Sergipe, Professor-Pesquisador II no curso Geografia Licenciatura EaD da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Pesquisador do NUAGRÁRIO-IGDEMA-UFAL), Maceió, Alagoas; ricardosantos@gmail.com; Professora Doutora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Pesquisadora do NUAGRÁRIO-IGDEMA-UFAL), Maceió, Alagoas; cirlene.ufal@gmail.com.

RESUMO: O campesinato não é apenas visto como uma classe social, também é visto como um setor da economia, ou seja, uma organização da produção. No entanto, compreender a função e o lugar dos camponeses na sociedade brasileira é essencial. Desse modo, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de criação e recriação do campesinato no Brasil, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica e um longo período de leitura. A história do Brasil se fez diante de grande desigualdade social e a formação de grandes latifúndios, que estiveram presentes no meio político e econômico e se mantêm até os dias atuais, fato que se agravou com a modernização do campo que tornou grandes propriedades em verdadeiras empresas. A indústria e agricultura, que antes eram processos que aconteciam separados, se uniram porque o dono do capital também pode se tornar dono de terras. O camponês é nesta história um ator social, com um passado de lutas, cuja característica principal é a forma como se organizam socialmente, ora respondendo aos interesses capitalistas, ora sendo totalmente contrário aos seus interesses. Portanto, o camponês segue lutando pelo acesso à terra em pleno século XXI, criando e recriando o seu modo de produção em meio ao processo de produção capitalista.

Palavras chave: Capitalismo, Camponês, Recriação.

ABSTRACT: The peasantry is not only seen as a social class, is also seen as a sector of the economy, ie, an organization of production. However, understanding the role and the place of the peasants in the Brazilian society is essential. Thus, this paper aims to analyze the process of creation and recreation of the peasantry in Brazil, with the methodology to bibliographic research and a long period of reading. The history of Brazil became the face of great social inequality and the formation of large estates, which were present in the political and economic environment and remain to the present day, a fact that was exacerbated by the modernization of the field that has great properties in real businesses. The industry and agriculture, which were previously, separate processes taking place, joined because the owner of capital can also become a landowner. The peasant in this story is a social actor with a history of struggles, whose main characteristic is the way we organize socially, sometimes responding to capitalist interests, sometimes being totally contrary to their interests. Therefore, following the peasant struggling for access to land in the XXI century, creating and recreating their mode of production in the midst of the capitalist production process.

Keywords: Capitalism, Peasant, Recreation.

Introdução

Neste século XXI a questão sobre o campo tem crescido muito tanto no meio político, social, ideológico e teórico. O campesinato não é apenas visto como uma classe social, também é visto como um setor da economia, ou seja, uma organização da produção. No entanto, compreender a função e o lugar dos camponeses na sociedade brasileira é essencial. Desse modo, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de criação e recriação do campesinato no Brasil, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica e um longo período de leitura.

O Brasil possui muita desigualdade social e tem o latifúndio no núcleo tanto no âmbito político como no econômico. A reforma agrária seria necessária para combater a divisão de terra tão injusta para o campo brasileiro.

Neste contexto, fica claro que um fator importante a ser abordado é a existência da agricultura camponesa numa sociedade capitalista, pois ao mesmo tempo em que as relações do capital avançam, se desenvolvem as relações camponesas de produção. “Assim, o campesinato e, sem dúvida, os movimentos sociais no campo, marcam o território por meio de uma relação não capitalista (inserida contraditoriamente no capitalismo)” (BOMBARDI, 2004, p. 35).

Procedimento Metodológico

O tipo de pesquisa usado foi a pesquisa bibliográfica, tendo como referências principais os livros *Lutas camponesas no nordeste* (1989) e *Formação territorial e econômica do Brasil* (2007) de Manoel Correia de Andrade, assim como o livro *O Bairro Reforma Agrária e o processo de territorialização camponesa* (2004) da autora Larissa Mies Bombardi.

Resultados e Discussão

Trabalho exigiu um longo período de leitura que resultou na análise e compreensão da formação do campesinato brasileiro de um modo didático. O modo como o campesinato se formou foi sempre com muita luta pelo acesso a terra. Atualmente os camponeses ainda continuam lutando por seus direitos, agora cobrando mais dos governos e sempre se reproduzindo no seio do capitalismo.

Considerações Finais

A história do Brasil se fez diante de grande desigualdade social e a formação de grandes latifúndios, que estiveram presentes no meio político e econômico e se mantêm até os dias atuais. O camponês é nesta história um ator social, com um passado de lutas, cuja característica principal é a forma como se organizam socialmente, ora respondendo aos interesses capitalistas, ora sendo totalmente contrário aos seus interesses.

É evidente, pois, que a modernização do campo deu-se de forma impiedosa, causando um impacto social muito grande no Brasil. Gradativamente, o processo de industrialização da agricultura foi se concretizando, visando produção para exportação, transformando grandes propriedades em verdadeiras empresas. Nessa situação, conforme diz Teixeira (2005, p. 29) “restou às pequenas propriedades a possibilidade da subordinação ao capital industrial, à marginalização, o esfacelamento ou a venda e a emigração para os centros urbanos”. O camponês segue lutando pelo acesso à terra em pleno século XXI, criando e recriando o seu modo de produção em meio ao processo de produção capitalista.

Referências

ANDRADE, Manoel Correia de. **A questão do território no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

ANDRADE, Manoel Correia de. **Lutas camponesas no nordeste**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1989.

ANDRADE, Manoel Correia de. **Formação territorial e econômica do Brasil**. Recife: Massangana, 2007.

BOMBARDI, Larissa Mies. **O Bairro Reforma Agrária e o processo de territorialização camponesa**. São Paulo: Annablume, 2004.

CAMARGO, Aspásia. **O que foram as Ligas Camponesas?** Disponível em: <www.centrovictormeyer.org.br>. Acesso em: 28 fev. 2014.

CAVALCANTE, José Luiz. **A Lei de Terras de 1850 e a Reafirmação do Poder Básico do Estado Sobre Terra**. Disponível em: <www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao02/materia02/>. Acesso em: 19 fev. 2014.

FREYRE, Gilberto. **Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do nordeste do Brasil**. 7.ed. São Paulo: Global, 2004.

Referências

GORENDER, Jacob. **Gênese e desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. **A atualidade do uso do conceito de camponês**. Disponível em: <revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/viewFile/1399/1381>. Acesso em: 17 abr. 2014.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1990.

MENDRAS, Henri. **Sociedades camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOURA, Margarida Maria. **Camponeses**. São Paulo: Ática, 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez Medeiros (orgs.). **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.

PEREIRA, Irlan Celestino. **Breve histórico do instituto da sesmaria e a evolução das principais áreas da cidade do Salvador**. Disponível em: <www.revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/download/1402/1089>. Acesso em: 19 out. 2013.

SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Instituto de Economia da UNICAMP, 1996.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **A luta pela terra: experiência e memória**. São Paulo: UNESP, 2004.

WELCH, Clifford Andrew et al. **Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Agricultura familiar e campesinato: Rupturas e continuidades**. Disponível em: <r1.ufrrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/viewFile/238/234>. Acesso em: 18 abr. 2014.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto. **Modernização da agricultura no Brasil: Impactos econômicos, sociais e ambientais**. Disponível em: <www.ceul.ufms.br/agbtl/jodenir.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2014.